

O Cravo e a Rosa¹

0 cravo tem vinte folhas,
A rosa tem vinte e uma,
Anda o cravo em demanda
Porque a rosa tem mais uma.

0 cravo brigou co' a rosa
Debaixo de uma sacada;
0 cravo saiu ferido,
E a rosa espinicada.

Viva o cravo, viva a rosa,
Viva o palácio do rei;
Viva o primeiro amor
Que n' esta terra tomei!

0 cravo caiu doente,
A rosa o foi visitar;
0 cravo deu um desmaio,
A rosa pôs-se a chorar.

SÍLVIO ROMERO (Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero), crítico, ensaísta, folclorista, polemista, professor e historiador da literatura brasileira, nasceu em Lagarto, SE, em 21 de abril de 1851, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 18 de julho de 1914. O fundador da Cadeira nº 17 da Academia Brasileira de Letras foi um pesquisador bibliográfico sério e minucioso. Sua contribuição à historiografia literária brasileira é uma das mais importantes de seu tempo.

Os *Cantos populares do Brasil* foram recolhidos por Sílvio Romero em Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro e, em menor escala, na Bahia e Alagoas. Os que escolhemos para esta edição da Sede de ler são originários de Sergipe, e trazem à luz estrofes muito pouco conhecidas das cantigas *O cravo e a rosa* e *A barata*, ambas ainda muito presentes no repertório do cancionero popular.

A Barata²

Nada há no paraíso
Que me faça eu falar;
Não há sapo nem barata
Que me possa incomodar.

Eu vi uma barata
No capote de vovô;
Quando ela me avistou
Bateu asas e voou.

Eu vi uma barata
Com a tesoura na mão,
Cortando calças, camisas,
Vestidos de babadão.

Eu vi uma barata
Sentada fazendo renda,
E também eu vi um rato
Ser caixeiro de uma venda.

Eu vi uma barata
Sentada n' uma costura,
E também eu vi um rato
De pistola na cintura.

Eu vi uma barata
Na janela namorando,
Vi um sapo de luneta
Pela rua passeando.

Eu vi uma barata
Na ladeira da preguiça,
E também vi um cachorro
Amarrado com linguças.³

¹ ROMERO, Sílvio (org.). *Cantos populares do Brasil*, v. 1. Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1883, p. 194. In: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/02459210#page/1/mode/1up>

² Idem, p. 209-10.

³ Constitui um ditado popular que indica a fartura e a toleima dos tempos antigos. Quando querem dizer que um sujeito é tolo, dizem: "este é do tempo em que se amarrava cachorro com linguças".